



A

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

### ATA N.º 4/2015

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 26 DE JUNHO 2015

#### **PRESIDENTE DA MESA**

Manuel Augusto Meirinho Martins

#### **SECRETÁRIOS:**

1.º Secretário – António Luís Miranda dos Santos Serra

2.º Secretário – Tânia Cristina Pires Leal

#### **SUBSTITUIÇÕES**

Ana Luísa Fonseca de Brito Monteiro *(substituída por Lídia Ribas)*

Manuel Joaquim Rasteiro *(substituído por Fernando Augusto Batista Lopes)*

Sara Ramos Bilo *(substituída por Tânia Cristina Pires Leal)*

Presidente da Junta e Freguesia de Casteleiro *(Substituído pelo secretário: Vitorino Reis C. Fortuna)*

Presidente da Junta de Freguesia de Rendo *(Substituído pela Tesoureira: Sónia Ramos Ribeiro)*

#### **JUSTIFICARAM A FALTA À PRESENTE SESSÃO:**

Maria João Xavier Perre Fonseca da Silva

#### **FALTARAM À PRESENTE SESSÃO:**

Presidente da Junta de Freguesia de Alfaiates

Presidente da Junta de Freguesia de Rapoula do Côa

Presidente da União de Freguesias de Santo Estevão e Moita

#### **HORA DE ABERTURA:**

Vinte Horas

#### **LOCAL:**

Auditório Municipal do Sabugal

13

Às vinte horas, dado haver quórum, o Senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a Sessão, tendo cumprimentado os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**PONTO I** -----

**I. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2015;** -----

Tomando a palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia** disse terem sido enviadas as atas a todos os Membros da Assembleia, tendo perguntado se algum Membro pretendia inscrever-se para intervir. Na sequência de inscrições, foi dada a palavra a: -----

**Presidente da Junta de Freguesia de Malcata, Vitor Fernandes**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, solicitou a correção da sua intervenção constante da página 17. Assim, onde consta “*nomeadamente a Empresa Malcata Pró-Futuro que era a Empresa que estava contra a construção dos Parques Eólicos.*” deverá passar a constar “*nomeadamente a Empresa e Malcata Pró-Futuro que estava contra a construção dos Parques Eólicos.*” -----

**Joaquim Carreto**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, enumerou algumas imprecisões na intervenção do Senhor Presidente da Câmara constantes nas páginas 24 e 25. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou a ata à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **aprovar a ata** com as correções efetuadas pelo Senhor Joaquim Carreto e pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Malcata. Não participaram na votação desta ata os Senhores(as) António Serra, Ana Luisa Gomes, Carlos Luiz, Manuel Joaquim Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bismula, Fernando Lopes, Secretário da Junta de Freguesia de Casteleiro, Tesoureira da Junta de Freguesia de Rendo, Lídia Ribas, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. -----





**PONTO 2** -----

**EXPEDIENTE** -----

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **1.º Secretário** que, depois de cumprimentar os presentes, deu conhecimento do expediente recebido: -----

➤ **Justificação de falta**, à presente Sessão, apresentada por **Ana Luísa Fonseca de Brito Monteiro**;

➤ **Justificação de falta**, à presente Sessão, apresentada por **Maria João Xavier Perre Fonseca da Silva**; -----

➤ **Justificação de falta**, à presente Sessão, apresentada por **Manuel Joaquim Rasteiro**; -----

➤ Ofício da Junta de Freguesia de Rendo a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pela Tesoureira da Freguesia, Sónia Ramos Ribeiro**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal; -----

➤ Ofício da **Junta de Freguesia de Casteleiro** a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Freguesia, Vitorino dos Reis Cantinhas Fortuna**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -----

**PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS** -----

De seguida, deu início à discussão do Ponto 3 – Assuntos Diversos do Período do Antes da Ordem do Dia, tendo perguntado se algum Membro pretendia inscrever-se. Usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia: -----

**Joaquim Carreto** começou por propor um **Voto de Pesar** ao conterrâneo e amigo **João Luís Inês Vaz**, natural do Soito, concelho do Sabugal, Governador Civil durante 7 anos e seu colega de curso, tendo escrito várias obras sobre o Concelho do Sabugal revelando-se sempre disponível para colaborar em atividades concelhias, logo que para tal fosse solicitado. -----



A

Pelo Senhor **Presidente da Assembleia** foi aceite e subscrita a proposta apresentada, tendo sido **aprovado**, por unanimidade, o **Voto de Pesar** seguindo-se **UM MINUTO DE SILÊNCIO**. -----

Continuando a sua intervenção, o Senhor **Joaquim Carreto** perguntou ao Senhor Presidente da Assembleia se tinha havido mais algum pedido para a formação da Comissão de Revisão do Regimento desta Assembleia. -----

Para terminar, em seu nome pessoal, na qualidade de Ex-Presidente do Sporting Clube do Sabugal e também em nome do Partido Socialista, apresentou um Voto de Louvor ao referido Clube, na pessoa do seu Presidente, Dirigentes, Atletas e demais Membros da Direção, em virtude de terem alcançado várias vitórias nesta época, tais como: Campeão Distrital de Séniores, Campeão Distrital de Séniores em Futsal e Campeão Distrital em futebol de 11 em iniciados. Também se congratulam pela extraordinária época da conterrânea, natural de Vila Boa, Cátia Morgado. Esta foi Vice-Campeã Mundial, finalista vencida da Taça de Portugal e Campeã Nacional de Futsal. -----

**José Ivo Portela**, depois de cumprimentar os presentes, proferiu as seguintes palavras: *“De norte a sul do país, realizam-se durante todo o ano diversas festividades populares taurinas, de génese e característica muito variada. O Touro de lide foi e continua a ser o expoente máximo de muitas festas em Portugal ao ser lidado de muitas maneiras, quer por costume, influência ou tradição. Desde à vaca das cordas em Ponte de Lima, às garraizadas, à vara larga do Baixo Mondego, passando pelas picarias do Ribatejo e largadas do Alentejo, sem esquecer as touradas à corda da Ilha Terceira, a Tauromaquia popular existe e persiste em vários pontos do país. Estas festividades, por serem de relevante origem cultural popular, obtêm hoje consideráveis apoios públicos, quer financeiros, quer logísticos, sendo também cada vez mais reguladas e monitorizadas pelas Entidades competentes locais. Como palco no Concelho do Sabugal, a tradicional Capeia Arraiana continua a ser uma das belas festividades populares taurinas na Península Ibérica, pela forma como coletivamente lidam um touro ao forcão e pelos seus emblemáticos encerros a cavalo em campo aberto. Note-se que a Capeia Arraiana é organizada através de comissões de festas ou de mordomos e é praticamente financiada pela população local. Antes de mais, importa compreender que a Capeia Arraiana é um evento que se realiza, nos dias de hoje, para acima de tudo celebrar o regresso de todos aqueles que vivem fora do concelho, quer dentro ou fora do país. É, sem dúvida, graças ao touro de lide, através do seu fascínio aglutinador de massas, que várias gerações de conterrâneos regressam no mês de agosto para festejar as suas origens raianas. Em termos de*

*turismo, a Capeia Arraiana, embora transporte consigo um potencial turístico regional ímpar, a verdade é que essa capacidade continua por explorar, mesmo apesar das significativas ações de dignificação e divulgação impulsionadas pelo Município do Sabugal. É por isso necessário um esforço adicional por parte de todas as Entidades Institucionais locais de forma a criar mais condições para que a Capeia Arraiana possa perdurar no tempo e, quem sabe, tornar-se cartaz turístico regional, nacional ou mesmo ibérico e, com isso, ajudar a dinamizar todo um conjunto de investimentos turísticos e roteiros gastronómicos já implementados. Ao apoiar a Capeia Arraiana, o Município do Sabugal obtém, de forma crescente, a legitimidade de proteger a autenticidade de uma das mais belas culturas, à imagem do que fizeram vários ajuntamentos espanhóis, muito à frente em matéria de preservação cultural, mesmo tendo que, para isso, inovar em determinadas configurações, à luz dos tempos que correm. Aliás, assim fizeram Ciudad Rodrigo e São Sebastian de Los Reis com os seus encerros urbanos, hoje massificados turisticamente. Assim fizeram Fuenteguinaldo, Soria e Medina del Campo com os seus encerros camperos que atraem cada vez mais gente. Assim fez Coria com as suas fluídas largadas pelas ruas. Assim fez Zamora com o secular festejo de Tordesilhas que atrai dezenas de milhares de aficionados por ano. Entende-se, por isso, que é hora de defender, em sede própria, a continuidade e a sustentabilidade da Capeia Arraiana, pois é disso que se trata enquanto festejo popular taurino único no mundo e originário no Concelho do Sabugal. Para os devidos efeitos, o Município do Sabugal pode e deve dar ainda mais apoio financeiro, técnico e logístico às Juntas de Freguesia e às Comissões de Festas, no mês de agosto, em moldes a determinar, de forma a apoiar diversas áreas que visem por exemplo, a criação de melhores condições estruturais móveis ou imóveis para acolher o público em geral em dias de eventos, a realização de encerros a cavalo com a necessária segurança, ordem pública, com a limitação de veículos motorizados, a devida atenção pela condição humana e animal à luz dos dias de hoje, providenciando os necessários meios de proteção e socorro para pessoas e a prestação de cuidados veterinários para animais envolvidos. Concluo com a certeza que qualquer festejo popular taurino, inserido na Europa, que tenha aspiração em se manter intacto em pleno século XXI, terá de evoluir do ponto de vista organizativo e demonstrar em público que a sua génese mantém-se pura e inteira ao revelar que a base do confronto entre Homem e Toiro centra-se num ensaio de regresso ao passado e não numa mera diversão popular excêntrica. Só assim podemos sonhar com a continuação legítima da tradicional Capeia Arraiana de raiz intacta e, ao mesmo tempo, passá-la aos mais novos que a queiram vivenciar no futuro, tal como todos nós a vivemos no presente e outros no passado.*-----



Depois de cumprimentar os presentes, **José Ilídio Clemente**, disse: “O meu concelho está colado de momento a uma formação política que contesto. Sofro com o peso da forte discriminação que essa formação partidária exerce sobre as pessoas, meus vizinhos, meus amigos, meus parentes que, cabisbaixos, com o cariz fechado, sem sorrisos, com o olhar procuram sem cessar a doçura do fim da vida que lhes foge com o passar dos anos. Falta-lhes o alimento de alma, pois que, esta colagem ao capitalismo alemão praticado por esta governação, pois aparente velhice prematura no campo social, económico, financeiro e democrático por demasiado neoliberal ou por demasiado germânico. Típico de um desamparo social incrível e indesejado, que urge acabar! Mesmo com os cofres cheios (de ventos e vaidades, digo eu, já que para as pessoas nem vê-los...) torna-se necessário mais apoio entre munícipes, tal como se vem a desenhar dia a dia, noutras latitudes e lugares, com forte esforço e o apoio da Edilidade, se os EDIS o quiserem. Mas não com esta política! -----

Apesar de ser desejo de todos os meus vizinhos deixar para a posteridade um exemplo de trabalho e dedicação às coisas e causas do seu território, quem nos governa alimenta “um pântano” que por definição é endémico. Será que nunca ouviram falar do rei lavrador? E daquilo que ele fez aos pântanos em Portugal? Será que é preciso drenar estes governantes nas próximas eleições? Ou só vão começar a trabalhar a partir de agora, ou por ordem do Governo Central? Será que ninguém conhece ou não tem consciência da Lei? Aquela que é feita pelos Homens para os homens? E estes, esperam o vosso labor e esforço, tal como juraram na tomada de posse! -----

*Dura Lex sed Lex (A Lei é dura mas é a Lei). É assim que se define na essência a Lei, dos Homens, digo eu... Num outro qualquer país nórdico ou eticamente mais respeitador, o incumprimento dessa natureza é premiado com a sua automática exoneração de funções. Não admira que, assim, aumentem a abstenção e a degradação política. Dizemos sem faltar ao pudor, que assim não! Não é com o deixa andar que resolvemos os problemas da região ou do país. Não devemos ter medo de destoar por não acompanhar o desmazelo que grassa no país. Haja decoro! Neste país de avós, cuja ternura, carinho e amparo às famílias carenciadas nunca faltou, não há razão para dar menos valor aos afetos dessa geração nem ao poder da sua opção. Antes pelo contrário. Devia ser proibido esmagar e calar as suas vozes, com políticas de laxismo ou de austeridade sobre este povo calado que demanda pacificamente ultrapassar tamanha adversidade...até um dia! As dificuldades são superáveis, desejáveis e têm de acabar. E seguir as pisadas do bom povo Egípcio à beira do Hermínio plantado. Faltam-nos mais Syrisas. Devemos lutar por um bem comum e não por um*



*comum engano. Temos de deixar de ser vítimas disto tudo. Como alguns pretendem e cuja impunibilidade é absoluta:-----*

- *“Alguém” não pagou à Segurança Social nem às Finanças os impostos devidos por desconhecer a Lei. E, não foi um contribuinte ignorante nem comum. -----*
- *“Outro alguém” anda pelas feiras de exportação a virar copos sem sequer meter uma bucha para calar o fundo do estômago. Ou não tem fundo ou é tão fundo que para lá chegar, só de submarino. -----*

*Apetece-me gritar por socorro, mas a quem? Quem nos pode salvar? -----*

*Como dizia Martin Luther King: “O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”. Haja decoro e coragem para contrariar esta tendência. Precisamos, com urgência de um programa nacional com sensatez e políticos com sabedoria, da classe de Viriato, para o Sabugal. Que a minha terra não fique na memória do povo para servir apenas de entreposto para ir buscar caramelos a Espanha.” -----*

**Luís Gonçalves**, depois de cumprimentar os presentes, disse que, no Plano Estratégico do Sabugal 2025, aprovado por esta Assembleia em 26 de setembro de 2014, relativamente ao projeto 11, designado por Parque Termal do Cró, não constava a criação de nenhum Parque Temático. Foi referido, numa entrevista a um órgão de comunicação social, que na área envolvente ao Complexo Termal do Cró estava prevista a criação de um Parque Temático denominado “Parque dos Sentidos”. No referido artigo refere: “será um conjunto de experiências à volta da identidade Sabugalense, das tradições e dos sentidos.” Pelo elevado grau de abstração, solicitou que a Assembleia fosse informada de quais são as principais características inerentes ao “Parque dos Sentidos”. -----

**João Manso** cumprimentou os presentes e proferiu as seguintes palavras: “Como todos nós sabemos, vivemos numa época de dificuldades a todos os níveis. O Concelho do Sabugal viu o seu número de visitantes/turistas diminuir drasticamente para valores a rondarem os 50 %. Nos últimos anos perderam-se cerca de quarenta mil visitantes. É urgente alterar estes números para que os investimentos que foram e estão a ser feitos na área do turismo possam ter sucesso, criar postos de trabalho e dinamizar outros sectores da economia concelhia. Os Vereadores do Partido

*Socialista entregaram, na Reunião de Câmara realizada no dia 15 de maio de 2015, uma proposta para ser analisada e votada, no sentido de substituir alguns eventos organizados pela Câmara Municipal do Sabugal. Repito e sublinho: apenas eventos organizados pela Câmara Municipal do Sabugal, por um evento de impacto regional/nacional. Este evento não irá pôr em causa os eventos organizados pelas diferentes associações do Concelho. Esses devem continuar a ser implementados e até mais apoiados, tendo estas associações concelhias um papel fundamental na dinamização das suas freguesias. Para a organização deste grande evento, seriam chamadas a colaborar todas as associações, se possível até a diáspora sabugalense, mostrando o que de melhor têm para oferecer e criando assim uma estratégia global de desenvolvimento turístico, tal como foi referido pelo meu colega Luís Gonçalves na última Assembleia Municipal. Assim seria possível criar um grande evento que identificasse o nosso concelho, numa data a designar, para captar mais visitantes. Esta proposta seria o início de uma ideia que poderia e deveria ser trabalhada por todos nós. Esta proposta não foi muito bem recebida pelo Executivo Municipal, dando a ideia que a oposição não pode apresentar propostas, nem pensar de maneira diferente. Senhor Presidente, acreditamos que fez uma interpretação errada desta iniciativa e estamos convictos que reconsiderará e, inclusivamente, poderá pôr todo o seu empenho nesta iniciativa.” -----*

**Alexandrina Dias**, depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra para questionar se a Escola Primária do Escabralhado, encerrada desde 1976, era imóvel da Câmara e se é pretensão do Senhor Presidente efetuar obras na mesma, visto que não tem água, luz, esgotos, nem sanitários, carecendo também de um telhado e soalho novos. Informou que a população pretendia reunir-se, no primeiro fim-de-semana de agosto, com os Membros da União de Freguesias, para decidir o que poderão criar naquele espaço porque, até ao momento, serve de arrecadação e de sala de convívio no dia de festa em agosto. Um dos assuntos a debater, nesse dia, será de quem é a responsabilidade das obras e o que poderá condicionar o futuro da escola. -----

Continuando e porque já falara em anos anteriores com a Junta de Freguesia de Alfaiates, a qual lhe transmitira que a recolha do lixo era competência da Câmara, perguntou se era possível, sobretudo no mês de agosto, rever os percursos e horários porque era do conhecimento de todos que a população nesse mês triplicava. Existindo poucos estacionamento no centro de Alfaiates, o camião na hora de recolha do lixo, de manhã, não conseguia efetuar o seu percurso, incomodando os nossos emigrantes e residentes. -----



9

Usou da palavra **Joaquim Leal** que, depois de cumprimentar os presentes, disse: “Nos últimos 6 meses, houve neste concelho, apesar da sua escassez de pessoas, alguns acontecimentos. Todavia, aquilo que me traz aqui hoje é para falar de dois momentos que são muito importantes para o Concelho do Sabugal. O primeiro tem a ver com a conclusão das obras de Requalificação do Largo da Fonte. Há muito tempo que a população, residente na Cidade do Sabugal, reclamava alguma intervenção nalguns espaços. A intervenção ficou-se pelo espaço do Largo da Fonte e espaço envolvente. A mim, como eleito, também me compete trazer aqui o sentir e a opinião das pessoas que, neste momento, se pronunciam sobre essas obras de requalificação. Estou certo que não foram as obras de melhor qualidade mas, foram pelo menos obras que deram um outro visual ao Largo da Fonte. Era urgente, Senhor Presidente, fazer esta intervenção que, há muito tempo, vinha sendo reclamada pelas pessoas que residem na Cidade do Sabugal. A intervenção feita, dentro das possibilidades e em tempos de crise, satisfaz os Sabugalenses e, portanto, é com ela que temos de conviver. Hoje, entrar no Largo da Fonte transmite, àqueles que não conhecem o Sabugal, uma ideia diferente e estou convencido que os faz sentir bem. -----

O outro momento que foi importante para o Concelho, tem a ver com a Inauguração do Hotel das Termas do Cró. Em 1979/1980, pediram aos Membros da Assembleia para autorizarem a aquisição, por parte da Câmara, do terreno para as Termas do Cró. Nessa altura, dizia-se que elas tinham uma importância invulgar, porque apenas havia outro local, em França, com águas como as das Termas do Cró. A aquisição foi feita e posso dizer que, durante muitos anos, o Cró foi o cavalo de batalha de muitas campanhas eleitorais. Reconheço que todos os autarcas, desde 1979 até hoje, lutaram para que o Cró fosse uma realidade e, de facto, o Cró não podia ser realidade de um momento para o outro. O trabalho teve de ser feito paulatinamente com uma maior intervenção de uns autarcas e uma menor intervenção de outros. O facto é que o Cró, hoje, existe como Termas e tem um Hotel que pode ser muito importante para a sua sustentabilidade e divulgação, de forma a captar turistas para o Concelho do Sabugal. Estou certo que o Cró, com o dinamismo do seu empresário, pode ser muito importante para o Concelho na sua promoção e na sua divulgação, como também, naturalmente, pela implicação que tem nos postos de trabalho que já criou e, provavelmente, que poderá ainda vir a criar. -----

Quero aqui, como eleito Municipal e como cidadão, reconhecer o trabalho de todos os Presidentes de Câmara mas, sobretudo, deixar aqui uma nota: Estou convencido que o Cró, as Termas e o Hotel, hoje existem porque têm muito a ver com o Presidente António Robalo.” -----

**António Gata**, depois de cumprimentar os presentes, fez a seguinte intervenção: *“Ao longo do ano, por razões mais ou menos profissionais, ocorrem um pouco por todo o concelho eventos onde é vendido artesanato e produtos agrícolas. Muitos dos artesãos que participam estão legalizados, mas nem todos o estão, nem o pretendem fazer porque, com a sua participação, não pretendem usufruir de lucros, mas somente do prazer de participar. Contudo, esta atividade tem vindo a ser regulamentada e, muito recentemente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 85/2015 fica mais apertada a malha da fiscalização, passando a competir às Câmaras Municipais a responsabilidade pela aplicação de coimas para quem exerça esta atividade de forma ilegal. Por isso, gostaria de saber como é que as Câmaras Municipais poderão conseguir contornar os impedimentos impostos pela nova legislação.”* -----

**Carlos Nabais**, depois de cumprimentar os presentes e em representação do Partido Social Democrata, apresentou a proposta alusiva ao Roaming que, a seguir, se transcreve: *“ O custo das chamadas entre os Estados Membros da União Europeia continua a ter um preço excessivo para os cidadãos e as empresas, situação ainda mais grave para os territórios de fronteira onde inesperadamente somos invadidos por outras operadoras de telecomunicações, obrigando-nos muitas vezes a pagar tarifas internacionais por chamadas nacionais.* -----

*Na tentativa de uma solução única e mais igualitária, que vá de encontro ao espírito do mercado único, a Comissão Europeia lançou em 11 de setembro de 2013 um pacote legislativo para a criação de um mercado único de telecomunicações que tratasse não apenas do Roaming mas de todas as comunicações eletrónicas e de voz, e que previa eliminar o Roaming até janeiro de 2016. -*

*As operadoras teriam assim um período de adaptação que deveriam começar a ajustar a partir de julho de 2014. As medidas reguladoras previam que entre países da União Europeia, no caso das chamadas fixas, não poderiam ter um valor superior ao das chamadas nacionais de longa distância e no caso das comunicações móveis entre Estados Membros, as operadoras não poderiam aplicar valores superiores ao euro tarifa vigente para as comunicações de voz e sms.* -----

*Apesar de todas estas recomendações e deliberações do Parlamento Europeu, continuamos num impasse não se vislumbrando solução para estes graves problemas.* -----

*Estão neste momento envolvidas numa ação cívica conjunta várias entidades, RIET (Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças); Eixo Atlântico e organizações de consumidores como a DECO*

AD

(Portugal) e OCU (Espanha), para pressionar as instituições europeias e os respetivos governos de Portugal e Espanha, bem como as operadoras de telecomunicações a um envolvimento por forma a dar cumprimento ao pacote legislativo aprovado. -----

Venho assim propor que o Município do Sabugal se junte a este movimento em defesa dos interesses dos cidadãos e das empresas, por uma União Europeia mais igual e uma maior coesão territorial e social." -----

Depois de cumprimentar os presentes, **Germano Fernandes** disse: "O semanário *Expresso*, datado de 30 de maio do corrente ano, publicou um suplemento denominado: *Vale do Côa*, da responsabilidade da Associação de Desenvolvimento Regional Territórios Côa. Na página dedicada ao Concelho do Sabugal, para além de algumas imagens, nomeadamente, aquela que retrata imagens da *Caieira Arraiana* que diz "Onde a vida explode", transcreve uma declaração do Senhor **Presidente da Câmara** que vou ler: "Para António Robalo, Presidente da Câmara, o Sabugal é de uma riqueza estonteante. Temos 5 Castelos, a Reserva Natural da Malcata, a Nascente do Côa que nos dá uma presença relevante da Grande Rota do Vale do Côa e muitas, muitas maravilhas." Acrescenta o articulista: "Desenvolver a autoestima das populações residentes ou emigradas é um objetivo de António Robalo." Este objetivo, da autoestima de quem aqui vive e de quem cá não vive, é um objetivo de muita elevação, valiosíssimo. Por isso, Senhor Presidente da Câmara, lhe manifesto apreço por esse seu grande objetivo no exercício das suas funções no Município do Sabugal. A autoestima é condição essencial. Direi mesmo essencialíssima para que haja dignidade a todo e qualquer ser humano. A autoestima manifesta-se, eleva-se e desenvolve-se em muitas realidades, realidade de haver estruturas de saúde, educação, sociais e de haver boas imagens nas nossas aldeias, limpas, arrumadas e arejadas, para que quem nos visita possa ficar com uma boa imagem, daí a importância de tomar iniciativas de desenvolvimento à autoestima. Essas iniciativas passam por muitos atos e atitudes. Seja pela Instância Termal do Cró, pelo Hotel do Cró, pelos bons resultados do Sporting Clube do Sabugal, pelo bom resultado da nossa concidadã Tânia. Tudo isto contribui para a nossa autoestima. Senhor Presidente tome rumo do seu mandato, se me permite que assim lhe diga, de todas as iniciativas e mais algumas que sejam necessárias para que os cidadãos do Concelho do Sabugal, residentes ou emigrados, consigam desenvolver a sua autoestima. Vamos iniciar o período de verão em que vamos ter um conjunto de cidadãos que nos vão visitar, sendo bom e positivo que apoie todas as iniciativas sejam elas religiosas, lúdicas, de convívio social, para que regressem aos seus locais de trabalho com uma autoestima mais elevada e uma maior aproximação ao Concelho do Sabugal. E porque a

Município de Sabugal



*autoestima também se estrutura e desenvolve ao nível do serviço da justiça, desde já lhe pergunto, Senhor Presidente da Câmara, que iniciativas e desenvolvimentos houve, junto do Ministério da Justiça, para que o Tribunal do Sabugal seja reaberto numa próxima e curta oportunidade.” -----*

Terminadas as intervenções, o Senhor **Presidente da Assembleia**, relativamente à questão colocada pelo Senhor **Joaquim Carreto**, informou que, até à data, ainda não recebera qualquer outra proposta de composição de grupos de trabalho para a revisão do Regimento desta Assembleia. -----

Quanto ao Voto de Louvor, iria colocar o mesmo à votação. De seguida e por solicitação, foi dada a palavra ao Senhor **Joaquim Carreto** para informar que o Voto de Louvor devia contemplar o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Autarquia no auxílio que dava ao desporto no Concelho, bem como à Associação Cultural e Desportiva do Soito. -----

Continuando e face aos **Votos de Louvor** apresentados ao desempenho do Sporting Clube do Sabugal, à Atleta Cátia Morgado e à Associação Cultural e Desportiva do Soito, propostos pelo Senhor **Joaquim Carreto**, foi aberto um período de inscrições. Não tendo havido inscrições, foram colocados à votação, tendo a **Assembleia Municipal, deliberado por unanimidade, aprovar os Votos de Louvor ao Sporting Clube do Sabugal, à Atleta Cátia Morgado e à Associação Cultural e Desportiva do Soito.** -----

De seguida, foi aberto um período de inscrições relativamente à proposta apresentada Senhor **Carlos Nabais** sobre o “**Roaming**”, tendo sido dada a palavra ao Senhor **João Manata** que informou da sua intenção de votar favoravelmente todas as Moções que forem para bem do povo do Concelho e “darei presente pela positiva.” -----

Não havendo mais inscrições para intervir, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou a proposta à votação, tendo a **Assembleia Municipal, deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada.** -----

Findas as intervenções deste ponto, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que, depois de cumprimentar os presentes, começou por, no seguimento do que tinha sido dito, deixar alguns agradecimentos e votos de parabéns pelo empenho e por aquilo que foi feito ao longo da época desportiva quer pelo Sporting Clube do Sabugal, quer pela



Associação Cultural e Desportiva do Soito porque, com os seus meios, recursos e a sua condição, tinha feito um campeonato excelente, acima do meio da tabela e próximo dos primeiros lugares. ----

Deixou ainda os parabéns à atleta Cátia Morgado pelas medalhas conquistadas. Continuando, disse que tudo tinha a ver com a autoestima, também referida pelo Senhor **Germano Fernandes**. -----

Aproveitou ainda para dar os parabéns quer aos Grupos e Associações que, através deles, fazem com que haja vida, movimento, convívio e partilha, quer aos Mordomos da Festa de São João do Sabugal que nos brindaram com um conjunto alargado de dias, sendo sempre de louvar esse trabalho voluntário. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor **José Portela** sobre a Capeia Arraiana, disse que a mesma tinha começado a construir-se legalmente desde 2011. Há cerca de 2 ou 3 anos, houve um primeiro impulso da Câmara Municipal ajudando as Comissões nessa tarefa da melhoria do conforto e da segurança nas Capeias, estando disponíveis para continuar esse processo com as Juntas de Freguesias e Comissões Organizadoras. -----

No que à questão colocada pelo Senhor **João Manso** dizia respeito, disse *“Sabem que me preocupo em responder quando está o interesse público em causa, quando a informação do Membro da Assembleia é importante, quando a causa contribuiu para a qualidade de vida do Município. Não estou disponível para responder a questões que não contribuam para qualquer uma destas coisas. Para questões vãs apenas, do debate político avulso, não estou disponível. Deixo a pergunta para avaliação das credibilidades de quem a faz e deixo a ausência da resposta para a responsabilidade de quem teria que a dar. As Assembleias Municipais não são lugares de lavar roupa. Acho estranho que, quando nós temos um Plano Estratégico, aprovado em dezembro passado, que define as orientações para o Turismo, se desfocalize o que é importante! Tenho a minha vida muito ocupada para me ocupar com coisas vãs.”* -----

Em resposta à intervenção do Senhor **Luís Gonçalves**, sobre o Parque Termal do Cró, disse *“Estamos a desenvolver um processo de elaboração de um Plano de Pormenor das Termas do Cró, cujo perímetro foi identificado há 2 ou 3 anos e foi esse início de processo que nos permitiu licenciar o Hotel. O Plano de Pormenor, para além do Balneário, do Hotel e da resposta que tem de dar ao edificado construído, tem que delinear estratégias para aquele espaço de desenvolvimento económico do Concelho. Para aquele espaço, felizmente, encontramos um*

*parceiro estratégico económico privado que tem vontade, visão, capacidade e necessidade, porque era muito mais fácil investir no litoral do que investir aqui. Um Plano de Pormenor, que define um conjunto de adaptações e vocações para os edifícios que estão devolutos, num território que é inhóspito e necessita de uma requalificação ambiental enorme, necessita também de algo que o possa valorizar. A equipa técnica que está a desenvolver o Plano pelas características do terreno, pelo reconhecimento do território, a sua história e identidade, entende, e nós concordamos, que a figura de um Parque dos Sentidos, que vai trabalhar muito na questão ambiental, na reconversão e no reaproveitamento sustentável dos recursos que estão à volta, tinha de ser implementado porque, se nós trabalhamos a nossa imagem turística do “Sabugal Surpreenda os Sentidos”, se temos um Castelo com 5 Quinas e usamos um número emblemático de 5 sentidos, é normal que apareça também esta forma de incluir a mesma designação num espaço agradável e que se pretende melhorar. Estamos a desenvolver o Plano de Pormenor que, para além de iniciativas económicas e de desenvolvimento, prevê a requalificação do espaço com um circuito guiado ao qual se está a chamar neste momento “Parque dos Sentidos”. O Plano de Pormenor terá de vir a esta Assembleia Municipal e à CCDRC e, depois nessa altura, decidiremos se concordamos com essa denominação, com aquela metodologia e com aquilo que se propõe para o Plano de Pormenor.” -----*

Quanto à intervenção do Senhor **Ilídio Clemente**, “*não me merece comentários*”. -----

Relativamente à questão da EBI do Escabralhado, colocada pela Senhora **Alexandrina Dias**, aproveitou para dar mais nota importante da filosofia de trabalho e da adaptação que todos tinham de fazer no novo quadro comunitário. Assim, referiu que a Câmara Municipal tinha um conjunto enorme de edifícios devolutos, nomeadamente escolas primárias, cerca de 80. Informou que se pretende, através de um projeto que estava a ser desenvolvido, criar, com todas essas escolas devolutas, uma rede integrada incubadora de negócios empreendedores, preferindo-se que os edifícios devolutos fossem ocupados por uma atividade produtora, económica e transformadora ou que gerasse postos de trabalho e fixação de pessoas, do que estar a recuperar um edifício que se manterá encerrado ou apenas utilizado uma vez no ano. -----

Quanto à questão da recolha do lixo, tinha de verificar junto dos Serviços. Havia, na altura do verão, um desdobramento dos serviços porque, efetivamente, há muito mais gente. O objetivo é recolher o lixo sem causar grande transtorno. -----



Tendo o Senhor **Joaquim Leal** falado das dinâmicas empresariais, o Senhor **Presidente da Câmara** disse ser *"necessário estarmos convictos do que queremos. Todos queremos ter as nossas aldeias bonitas, mostrar a nossa autoestima mas, também queremos criar riqueza, fixar pessoas e gerar postos de trabalho. Isso leva muito tempo, dá muito trabalho e nem todos o conseguem fazer."* Referiu que *"todos os Membros da Assembleia têm uma capacidade enorme de atrair pessoas e atividades."* Perguntou *"porque não multiplicarem-se ao esforço do Presidente da Câmara e tentarem trazer empresários, trazer gente, mostrarem os recursos, as atividades e todo o potencial do Concelho e falarem do nosso Concelho de uma forma positiva para que consigam atrair as pessoas."* -----

O Senhor **António Gata**, na sua intervenção, mencionou a entrada em vigor do novo Decreto-Lei n.º 85/2015, que tinha a ver com as unidades produtivas e os mercados de produções locais. Esta foi uma tentativa do Governo dinamizar os produtos locais e as economias locais. É evidente que o Decreto-Lei tem de garantir a qualidade alimentar, dos produtos e daquilo que se oferece às pessoas." -----

Para terminar e referindo-se à intervenção feita pelo Senhor **Germano Fernandes**, disse *"Trabalhar as pessoas, que gostariam de investir no Sabugal com afeto e dignidade, promovem as suas atitudes investidoras e empreendedoras que colaboram e trabalham. É muito importante essa rede de afetos e a Rede Sabugal Primus também pretende ser uma rede de afetos."* Aproveitou a oportunidade para lembrar que estavam abertas as inscrições para a festa final da Rede Sabugal Primus, a realizar no dia 08 de agosto, momento muito importante. -----

Quanto à Justiça disse *"É uma pedra que tenho no sapato, que me faz ter algumas desavenças com o Governo que até é do Partido de que sou eleito e que faz com que tenha sempre uma atitude reivindicativa e de exigir justiça perante o Governo. E, como disse na última Assembleia Municipal, já estivemos mais longe de conseguir o nosso objetivo."* -----

Na sequência das respostas dadas pelo Senhor **Presidente da Câmara**, foi concedida a palavra para **defesa da honra a:** -----

**João Manso** disse: *"Não sei se entendi bem, mas o Senhor falou que não respondia ao que enunciei na minha intervenção. Acho que fiz uma intervenção clara, portanto não sei se o Senhor Presidente não quis entender. O Senhor falou em credibilidade e, até ao momento, o meu registo*

1

*criminal está limpo. Nas causas que tenho debatido neste Concelho, acho que não há ninguém que me aponte falta de credibilidade. O Senhor Presidente, às vezes quando não tem argumentos, usa esses termos e não fica bem. Senhor Presidente, nunca o ofendi nem publicamente, nem nas suas costas. Senhor Presidente, sou tão credível como o Senhor. Até ao momento, e já trabalho aqui e participo em muitas atividades no Concelho, acho que ninguém tem nada a apontar-me em termos de credibilidade. Temos ideias diferentes, mas temos de saber conviver com elas. Nós estamos aqui, fomos eleitos, aceitamos a maioria do PSD mas, o nosso dever é apresentar propostas. Claro que o PSD poderá ou não aceitá-las mas, não deve brincar com as nossas propostas.”*-----

Relativamente a esta intervenção, foi dada a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para dizer: *“Entendo muito bem quando estamos a falar por nós e quando estamos a falar pelos outros, que pensa pela sua cabeça”* -----

**Joaquim Carreto** disse: *“Quero defender aqui a minha honra porque aquilo que o meu amigo João Manso acabou de dizer representa-me a mim e ao Grupo Parlamentar todo e concordo com tudo aquilo que ele disse. Agora o Senhor Presidente dizer que não acredita que foi em comum, não concordo. Estou de mãos dadas com aquilo que o João disse.”* -----

O Senhor **Presidente da Assembleia**, antes de iniciar este ponto do Antes da Ordem do Dia, submeteu à consideração dos Membros da Assembleia a integração de mais três Pontos na Ordem de Trabalhos, considerando a urgência: -----

- I. Na autorização da Repartição de Encargos, para que no início do ano letivo 2015/2016, ou seja para que, em setembro do corrente ano, os transportes escolares possam estar devidamente assegurados e a funcionar em pleno; -----
- II. Na aprovação de assuntos como a atribuição de apoios às Juntas de Freguesia para execução de projetos com candidaturas aprovadas, bem como a execução de projetos de atividades de divulgação e promoção do território concelhio que decorrem entre os meses de julho e agosto do corrente ano; -----
- III. Na necessidade de assegurar a delimitação de uma área de Reabilitação Urbana do Sabugal, na preparação do Portugal 2020. -----



7

Nomeadamente: -----

1. Repartição de Encargos para Protocolo/Contrato de Serviço Público de Transportes Escolares em Carreira Pública com a Viúva Monteiro & Irmão, Lda. e a Rodoviária Nacional e Atribuição de Compensação Financeira para o ano letivo de 2015/2016;-----

2. Atribuição dos seguintes apoios financeiros: -----

2.1 Junta de Freguesia de Aldeia Velha, no valor de 27.704,27 €, para Encerramento da obra “Construção do Pavilhão Multiusos de Aldeia Velha”;-----

2.2 Junta de Freguesia de Quadrazais, no valor de 23.750,00 €, para Construção de muros de suporte em alvenaria seca de pedra de granito de médio porte, incluindo movimentação de terras a realizar no Sítio do Cabecito – Quadrazais; -----

2.3 Junta de Freguesia de Sortelha, no valor de 5.000,00 €, para realização do evento denominado por “Sortelha IN-Cultura”, a realizar de 1 a 9 de agosto de 2015; -----

2.4 Junta de Freguesia de Rebolosa, no valor de 1.600,00 €, para realização do evento “13.º Festival de Acordeão e Tocadores de Realejo”, a realizar no dia 05 de julho de 2015. -----

3. Proposta de Delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana - Zona de Atividades Económicas do Sabugal e área envolvente. -----

Que passariam a integrar a Ordem do Dia, sob os pontos 3, 4 e 5. Colocado o assunto à votação, foi **a integração destes Pontos, aprovada, por unanimidade.** -----

De seguida, foi feito um intervalo de 5 minutos. -----

## ORDEM DO DIA

Reiniciados os trabalhos, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu início aos trabalhos constantes da Ordem do Dia. -----

**PONTO 1 - DISCUSSÃO E APRECIÇÃO DO DOCUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS DE 2014** -----

Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentação dos documentos relativos a este ponto, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu conhecimento a todos os Membros da Assembleia dos seguintes assuntos: -----

- Documento referente à Certificação Legal de Contas emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.;-----

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia inscrever-se para intervir. -----

Na sequência de inscrição, o Senhor **Presidente da União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos** usou da palavra para dizer que a sua questão tinha a ver com as reservas do Revisor Oficial de Contas pois, em todos os relatórios de certificação, constava a seguinte reserva: *“Não nos foi possível confirmar o registo da titularidade de alguns bens imóveis que integram o ativo imobilizado corpóreo do Município.”* Assim e porque estava a fazer o arrolamento dos bens da União de Freguesias a que preside e, estando a ter alguma dificuldade na sua execução, perguntou ao Senhor Presidente da Câmara que tipo de bens estava em causa. -----

O Senhor **Presidente da Câmara**, após lhe ter sido concedida a palavra pelo Senhor **Presidente da Assembleia**, respondeu que a nota do Revisor Oficial de Contas era transcrita todos os anos porque, quando se tratava de balanços, o ideal seria que todas as Entidades tivessem todo o património identificado e na sua posse plena. No Município do Sabugal, muitas vezes, não se distingue o que é património municipal público e património municipal privado. Exemplificou com o facto de o Auditório do Sabugal ser património municipal privado da Câmara, enquanto o Largo da Fonte era património municipal de uso público. Acrescentou ainda que, na Reunião de Câmara realizada hoje, tinha sido deliberado a constituição de testemunhas para o processo de usucapião da Zona Desportiva do Sabugal, ou seja, ninguém põe em causa que seja do Município mas, a verdade era que não se encontrava registada em nome do Município. -----



Referiu que o Revisor Oficial de Contas, nessa nota, pretende que os Municípios tentem regularizar todas estas situações. Concluiu que, caso fosse necessário alguma ajuda, poderia solicitar ao Gabinete Jurídico, Dr. Jaime Pinto, que estava a fazer a gestão destas situações. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo sido **deliberado**, por unanimidade, **aprovar o Documento de consolidação de Contas de 2014**. -----

**PONTO 2 - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA CORREÇÃO DO 1.º PARÁGRAFO E DA ALÍNEA B) DO ARTIGO 6.º DA “VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES A ADOTAR PELOS SERVIÇOS MUNICIPAIS, O MODELO DE ESTRUTURA ORGÂNICA E O NÚMERO DE UNIDADES ORGÂNICAS FLEXÍVEIS** -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto. Assim, disse tratar-se de uma situação analisada na Sessão da Assembleia Municipal de fevereiro e na qual tinha sido autorizada a constituição de dois serviços de direção intermédia de 3.º grau. Esclareceu, no entanto, que não ficaram devidamente estruturados na deliberação, pois havia uma contabilização errada, pelo que se pretendia que o mesmo fosse devidamente corrigido. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. -----

Não havendo inscrições foi o documento colocado à votação, tendo a **Assembleia Municipal deliberado**, por unanimidade, **aprovar a correção do primeiro parágrafo do artigo 6.º e a sua alínea b) da Visão, Missão, Princípios e valores a adotar pelos Serviços Municipais, o Modelo da Estrutura Orgânica Estrutura Orgânica e o Número de Unidades Orgânicas Flexíveis**. -----

**PONTO 3 - REPARTIÇÃO DE ENCARGOS PARA PROTOCOLO/CONTRATO DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTES ESCOLARES EM CARREIRA PÚBLICA COM A VIÚVA MONTEIRO & IRMÃO, LDA. E A RODOVIÁRIA NACIONAL E ATRIBUIÇÃO DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PARA O ANO LETIVO DE 2015/2016** -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentação do assunto. Iniciou referindo que o Município do Sabugal tem um Protocolo/Contrato de Prestação de Serviço Público com as carreiras que têm a concessão do transporte público do Sabugal e que, cumulativamente, estavam a realizar transporte público e escolar. Estando a terminar os três anos de contrato celebrado, era necessário iniciar um novo processo. Embora a concessão possa ser feita por três anos, iriam optar por fazer a concessão apenas por um ano, dado que a Lei n.º 52/215, de 9 de junho, prevê uma maior intervenção dos Municípios na regulação das linhas e na definição do plano de mobilidade concelhio. Ao mesmo tempo que iriam prolongar este serviço por mais um ano, iriam ainda criar um trabalho de preparação de mobilidade municipal concelhio com novas linhas, caracterizações e novas formas de abordagem, com a publicitação dos circuitos e as paragens normalizadas. Mas, como este trabalho ainda não estava feito e de forma cautelara, não iriam aprovar a concessão por três anos, mas sim por apenas mais um ano. -----

Acrescentou que não estavam bem *“na enorme despesa que temos de pagamento da rede integrada de transportes escolares, transportes público e social. E não há reflexo, do lado do utente, do esforço que a autarquia faz quer com a Empresa Viúva Monteiro, quer com a Rodoviária da Beira Interior.”* -----

Continuando disse que, para o corrente ano, previa-se um custo similar ao do ano transato mas, como não tinha sido previsto no Orçamento uma Repartição de Encargos para este serviço, tinha sido pedida a sua inserção na presente Sessão, com carácter de urgência, porque até ao mês de setembro era necessário trabalhar os procedimentos de concurso para transporte escolar. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição, foi dada a palavra a: -----

**João Manso** para dizer que, em Sessão anterior, tinha referido que, quando havia eventos no Sabugal, as crianças do 1.º ciclo, que não tinham transporte, estavam dependentes do autocarro da Câmara. Poder-se-ia pedir aos concessionários, inclusivamente aos táxis, através da criação de um pacote de horas, que contemplassem esses transportes que não são habituais mas sim ocasionais. ----

**Presidente da Junta de Freguesia de Quadrazais**, depois de cumprimentar os presentes, perguntou *“Se os Protocolos e a obrigatoriedade de dar assistência, por parte das operadoras, nas*



*linhas definidas, também tinha sido trabalhado agora? Isto porque o Ozendo e a Torre, só porque o ano escolar chegou ao fim, não têm qualquer transporte, ou seja, aquelas pessoas com uma certa idade não têm transporte algum para vir ao Sabugal.” Assim, pretendia saber se essa situação tinha sido resolvida, uma vez que, juntamente com o Presidente da União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de St.º António tinham, falado com o Senhor Presidente da Câmara sobre a situação em apreço. -----*

**António Gata** para salientar as palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara quando disse que a Câmara decidiu não assumir compromisso por mais do que um ano pois, no seu entender, este é um tema que deveria ser analisado com muito cuidado e atenção nas diversas vertentes que ele envolve, porque estamos perante uma população pequena mas muito envelhecida que precisa muito do transporte público. No seu entender, é fundamental agregar o transporte do cidadão comum com o transporte escolar no período letivo. Tinha conhecimento que uma autarquia do distrito tinha assumido o compromisso que estava a ser assumido pelas concessionárias, por isso deveria ser estudada a situação e a realidade do nosso Concelho. -----

**José Robalo**, depois de cumprimentar os presentes, começou por subscrever tudo aquilo que tinha sido dito e acrescentou tratar-se de uma matéria muito importante, vista nas duas vertentes: servir a escola e os seus alunos. O Município do Sabugal foi o único na região que apoiou os Transportes Escolares até ao 12.º ano. Este ano, será um ano de experiência que implicará um trabalho bem feito. -----

O Senhor **Presidente da Câmara**, após lhe ter sido concedida a palavra pelo Senhor **Presidente da Assembleia**, respondeu tratar-se de uma matéria extremamente importante, flexível e estratégica para o Concelho. Assim, referiu que *“A nova legislação prevê que, a partir de 2019, haja uma liberalização total dos transportes, ou seja, as próprias empresas quer a Rodoviária, quer a Empresa Viúva Monteiro, têm que se convencer que têm de alterar significativamente o seu modus operandi e o tipo de viaturas para o nosso Município, uma vez que não se compadece a utilização de viaturas de 50 lugares a circular no nosso território. Temos cada vez menos gente e se antigamente era o transporte público que levava os alunos, agora é o transporte escolar que leva o público.* -----

*A situação referida pelo Senhor João Manso era uma das três notas colocadas no plano do ano corrente. Por um lado, a questão da rede integrada cumulativa (rede de transporte: escolar e*

*público), sem estar ainda a mexer em linhas porque não tinha argumentação sem ter um plano de mobilidade estudado. A Empresa Viúva Monteiro, neste momento, apresenta linhas que vêm desde há 40 anos e cuja bilhética é de 0 por dia, porque ninguém vem. Mas, se eliminarem a linha, deixa de ir o autocarro e, no dia seguinte, vem a população da localidade reclamar porque o autocarro deixou de passar lá. -----*

*Está também prevista uma margem de 20.000 Kms de folga para responder à questão abordada pelo Senhor João Manso.-----*

*Está ainda prevista a concessão de cartões sociais gratuitos.-----*

No que ao Ozendo e à Torre dizia respeito, informou ter tido uma reunião com a Rodoviária onde lhe fora transmitido que essa linha lhes pertencia sendo, por isso, os seus autocarros que têm de passar por essas localidades. -----

*“À semelhança do que tem sido feito com a Viúva Monteiro, foi pedido à Rodoviária que, após o término do ano letivo, os autocarros continuassem a passar pelas localidades, nas terças-feiras e quintas-feiras, para que os Municípios possam vir aos mercados.” -----*

Em resposta à questão do Senhor António Gata, disse “*Ser complicado pois, havia municípios que com aquisição de dois ou três autocarros resolviam o problema mas, no Concelho do Sabugal, teriam de ser adquiridos muitos mais autocarros para conseguirem abranger um concelho com uma grande área territorial.*” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, antes de colocar o assunto à votação, disse que, por ter ficado na dúvida se estavam a discutir o ponto ou uma estratégia para os transportes do Município e por se tratar de um documento que implicava uma discussão, como aquela que se tinha iniciado e sendo um documento financeiro de repartição de encargos, o qual não vinha enquadrado por nenhuma estratégia e uma matéria desta importância, merecia que o próprio documento plasmasse quais eram os vetores estratégicos e não apenas meros quadros. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a **Assembleia Municipal deliberado**, por unanimidade, aprovar a: -----

LD

- a) **Repartição de Encargos para o Protocolo/Contrato de Serviço Público de Transportes Escolares em Carreira Pública – Viúva Monteiro & Irmão, Lda. e Atribuição de Compensação Financeira para o ano letivo de 2015/2016;** -----
- b) **Repartição de Encargos para o Protocolo/Contrato de Serviço Público de Transportes Escolares em Carreira Pública – Rodoviária Nacional e Atribuição de Compensação Financeira para o ano letivo de 2015/2016.** -----

**PONTO 4 - ATRIBUIÇÃO DOS SEGUINTE APOIOS FINANCEIROS:** -----

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que começou por dizer que os Pontos 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 da Ordem de Trabalhos eram semelhantes pelo que iria apresentá-los conjuntamente. Assim, esclareceu que, enquanto aguardavam pelo Regulamento final de Atribuição de Apoios a Juntas de Freguesia e Associações e porque havia algumas datas a cumprir, nomeadamente para realização de eventos e apoios emergentes para execução de obras, foi necessário submeter estes apoios à análise e votação da Assembleia Municipal. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições, foram os pontos colocados à votação pela seguinte ordem: -----

**4.1 JUNTA DE FREGUESIA DE ALDEIA VELHA, NO VALOR DE 27.704,27 €, PARA ENCERRAMENTO DA OBRA “CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO MULTIUSOS DE ALDEIA VELHA” ----**

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de Apoio à Junta de Freguesia de Aldeia Velha, no valor de 27.704,27 €, para encerramento da obra “Construção do Pavilhão Multiusos de Aldeia Velha”; -----

**4.2 JUNTA DE FREGUESIA DE QUADRAZAIS, NO VALOR DE 23.750,00 €, PARA CONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE EM ALVENARIA SECA DE PEDRA DE GRANITO DE MÉDIO PORTE, INCLUINDO MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS A REALIZAR NO SÍTIO DO CABECITO – QUADRAZAIS -**



7

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de Apoio à Junta de Freguesia de Quadrazais, no valor de 23.750,00 €, para Construção de muros de suporte em alvenaria seca de pedra de granito de médio porte, incluindo movimentação de terras a realizar no Sítio do Cabecito - Quadrazais; -----

**4.3 JUNTA DE FREGUESIA DE SORTELHA, NO VALOR DE 5.000,00 €, PARA REALIZAÇÃO DO EVENTO DENOMINADO POR “SORTELHA IN - CULTURA”, A REALIZAR DE 1 A 9 DE AGOSTO DE 2015 -----**

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de Apoio à Junta de Freguesia de Sortelha, no valor de 5.000,00 €, para realização do evento denominado por “Sortelha IN – Cultura”, a realizar de 1 a 9 de agosto de 2015; -----

**4.4 JUNTA DE FREGUESIA DE REBOLOSA, NO VALOR DE 1.600,00 €, PARA REALIZAÇÃO DO EVENTO “13.º FESTIVAL DE ACORDEÃO E TOCADORES DE REALEJO”, A REALIZAR NO DIA 05 DE JULHO DE 2015 -----**

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de Apoio à Junta de Freguesia de Rebolosa, no valor de 1.600,00 €, para realização do evento “13º Festival de Acordeão e Tocadores de Realejo”, a realizar no dia 05 de julho de 2015. -----

**PONTO 5 - PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE UMA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA - ZONA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS DO SABUGAL E ÁREA ENVOLVENTE -----**

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto. Iniciou referindo que, no âmbito da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, estavam a ultimar o plano de ação da intervenção territorial integrada da ITI, que fora enviada no dia 21 de maio do corrente ano para a CCDR, cuja proposta dos 15 Municípios contemplava o valor de 86 milhões de euros, tendo a CCDR apresentado na sua proposta o valor de 29 milhões de euros. Após terem reunido, na terça-feira transata, acordaram propor à CCDR o valor de 43 milhões de euros. Informou ainda que a ANMP iria reunir em Coimbra, na qual iria estar presente em representação da CIM por ausência do seu Presidente, onde iriam tomar posição quer pelo baixo valor proposto pela CCDR, quer pela falta de possibilidades que os Municípios têm de desenvolver alguma obra física. -----





Continuando, disse que tinham sido definidas, para a região centro, 34 Sedes de Município de nível I que iriam ter um Plano Especial de Reabilitação. Na nossa região estão apenas os Municípios da Guarda, Covilhã, Gouveia e Seia integrados nesses Municípios de Nível I. No entanto, para os Municípios de Nível II, no qual o Sabugal está integrado, prevê-se a possibilidade de desenvolver projetos em áreas urbanas, de cerca de 1,5 milhões de euros no Novo Quadro Comunitário, e é precisamente para se conseguir o enquadramento nesses 1,5 milhão de euros que são obrigatórias estas áreas de reabilitação urbana. Neste momento, temos duas zonas delimitadas: uma na Zona Histórica do Sabugal e outra no Soito, que permitiram candidatar as obras do Largo da Fonte e da Avenida de São Cristóvão no Soito. Para se poder fazer uma Requalificação no Parque Industrial e na zona do Mercado, é necessário criar uma delimitação urbana para essa área e, para isso, a Assembleia Municipal tem de autorizar a criação de mais uma área de reabilitação urbana. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições, foi o assunto colocado à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, aprovar a **proposta de delimitação de uma área de reabilitação urbana**, (Zona de Atividades Económicas do Sabugal e Área Envolvente) de acordo com os factos e fundamentos enunciados na informação prestada e tendo em conta a necessidade de intervir de forma integrada com incidência nos princípios de desenvolvimento sustentável, de coesão e de integração, como uma oportunidade de atingir maior competitividade económica, ecoeficiência, coesão social e progresso nas diversas vertentes de reabilitação, no âmbito do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto. -----

**PONTO 6 - ATIVIDADE MUNICIPAL** -----

Na sequência de inscrição, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra à Senhora **Patrícia Quintalo** que, depois de cumprimentar os presentes, disse terem constatado que o Executivo Municipal tinha uma agenda sobrecarregada. Por isso, perguntou ao Senhor Presidente se tem tido tempo para reunir com os Vereadores para pensar no Concelho do Sabugal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que, em resposta à questão colocada, disse que *“nem poderia ser de outra forma pois, como poderiam*

*trabalhar em equipa se não reunissem, nem conversassem! Hoje, com os meios de comunicação disponíveis conseguem comunicar facilmente.* -----

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

### INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto, o Senhor **Presidente da Assembleia**, na sequência de inscrição, deu a palavra a: -----

**Virgílio Janela**, na sua intervenção, disse: -----

*“O assunto reabilitação da estrada nacional Guarda - Sabugal. -----  
Penso que a Infraestrutura de Portugal, resultante da fusão entre as Estradas de Portugal e a REFER, lançou o plano de proximidade no qual tinha a expectativa da reabilitação da Estrada Guarda – Sabugal. Por isso, pergunto ao Senhor Presidente da Câmara se tem alguma informação e se tem acompanhado o processo? Acho que é muito importante, nesta fase de elaboração do projeto, estarmos todos atentos para que possamos ter uma obra, em meados de 2018/2019, que satisfaça os nossos anseios. Relativamente a esta obra, queria também sugerir ao Senhor Presidente da Câmara a máxima atenção com um problema que tem a ver com o entroncamento da 233 e a 224 nas Quintas de São Bartolomeu que também é um dos caminhos para o Cró, pelo que fará todo o sentido enquadrar no projeto uma rotunda nesse local.” -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que, em resposta à questão colocada, disse ter tido oportunidade na última Assembleia de informar da reunião que tivera com o Presidente António Ramalho sobre a questão da estrada. No plano de proximidade, existe apenas 1 milhão e novecentos mil euros para uma intervenção na Estrada Sabugal – Guarda, cuja intervenção está prevista para 2016. Quando se deslocara a Lisboa transmitira que, estando ainda na fase de elaboração do projeto, seria importante equacionar a saída da estrada do Adão, Pêga e Santa Ana D’Azinha, ou seja, fazer umas variantes uma vez que o dinheiro disponível não dava para tudo. A intenção na intervenção prendia-se mais com a beneficiação em pontes e cruzamentos existentes ao longo da estrada. De qualquer forma, tinha manifestado a sua vontade. A Câmara Municipal da Guarda não estava interessada na intervenção da forma que propusera, uma vez que Adão, Pêga e Santa Ana D’Azinha pertencem ao Distrito da Guarda e a pressão dos residentes nessas localidades é muita, o que condiciona bastante a posição



do Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda. Contudo, iriam reunir novamente com o Conselho de Administração para lhe darem o ponto de situação da elaboração do projeto e a decisão quanto à vontade que manifestara. -----

**José Teles**, na sua intervenção, disse: -----

*“Com muita frequência tenho sido abordado sobre o problema da Barragem do Côa. O Senhor Presidente já informara que a Câmara não tinha competência para mexer em nada na Barragem. Liguei para Lisboa a expor a situação e fora-lhe respondido que, realmente, a Câmara não tinha nada a ver com o assunto e que estavam à espera de dinheiro para resolver o assunto. Acontece que também o informaram que, aquando da construção da Barragem, tinham alertado a Câmara para o facto de não ser possível a circulação de viaturas. A Câmara não concordou ou não entendeu esta ideia e o resultado está à vista. -----*

*Na zona onde moro, perto da Misericórdia, há uma casa com quintal que está abandonada. O Senhor Presidente sabe disto. Toda a gente sabe. Ainda hoje, vários turistas fotografaram aquela espelunca. Ou o dono da casa resolve aquilo ou o Senhor Presidente da Câmara tem competência para o resolver e isto é também com o Senhor Vereador que já devia ter resolvido o problema. -----*

*Senhor Presidente, o Senhor sabe que todos os meses é publicado um Boletim e dou um doce se alguém conseguir ler os números que estão publicados nos subsídios. -----*

*Tivemos aqui uns professores universitários que dissertaram sobre o Empreendedorismo, sendo um assunto que chama a atenção de todos nesta fase. Queria perguntar qual é a situação, se há pessoas inscritas, qual é a dificuldade, se há dinheiro, se há jovens interessados, porque é um problema que nos interessa aqui para o Concelho. -----*

*Sobre os perigos do Amianto, na altura, sugeri que se fizesse um inventário da avaliação de casas. Nós temos aqui uma ou duas no Sabugal. -----*

*Todos nós temos direito à dignidade. Não tenho Procuração nenhuma da pessoa de quem vou falar mas, quando entramos no Salão Nobre da Câmara, temos seis Presidentes de um lado e dois do outro lado. Este último lado tem o Senhor Manuel Freire e o Eng.º Morgado. O Senhor Manuel Rito não está. -----*

*Qual é o passivo desta Câmara?" -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** que, em resposta às questões colocadas, começou por dizer que tomara a devida nota quanto à questão da Barragem. Aproveitou, porém, para informar que recentemente tinha sido dito pelos Serviços da Direção Geral de Agricultura que iriam fechar o paredão para não haver trânsito a circular. -----

Relativamente às restantes questões, tomara a devida nota com os seus Vereadores mas, iria abordar duas questões. -----

A primeira referente ao curso de empreendedorismo. Informou que *o trabalho que estava a ser desenvolvido com as 21 pessoas inscritas estava a correr bem e, para além do trabalho que estava a ser desenvolvido com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas com a colaboração de muita gente, estavam empenhados em acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada um, porque qualquer um dos projetos será uma boa iniciativa para o Concelho do Sabugal*. Irá realizar-se uma apresentação em Lisboa, na próxima semana, de 12 iniciativas e projetos que se encontram numa fase bastante avançada em que os próprios empreendedores farão a sua apresentação. A Câmara Municipal estará representada na pessoa do seu Presidente onde estarão ainda representantes da CIM, do Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais, de Empresas de Consultadoria e de um conjunto de Entidades e pessoas que vão avaliar os projetos apresentados. ---

Quanto à fotografia do Senhor Manuel Rito, disse que o lugar estava vago e seria colocada logo que houvesse condições. -----

Acrescentou ainda que a Câmara Municipal do Sabugal apenas devia o valor do empréstimo pedido para iniciar a construção do Balneário do Cró e a execução da ligação de uma Variante ao Soito. Existia ainda uma pressuposta dívida, reivindicada pela Empresa Águas do Zêzere e Côa, prevista em Plano e Orçamento. -----

Antes de finalizar, o Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Rebolosa** para endereçar um convite a todos os Membros da Assembleia Municipal, uma vez que já convidara o Executivo Municipal e a Mesa da Assembleia Municipal, para comparecerem ao Festival de Acordeão e Tocadores do Realejo, *“instrumento que está em*

*desuso mas que pretendemos com este evento dinamizar e que continue a ser praticado por muitos anos, que se irá realizar no dia 05 de julho, pelas 15 horas na Rebolosa.* -----

Findas as intervenções e não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão** eram vinte e duas horas e cinquenta minutos, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Isabel Gonçalves, Assistente Técnica que a lavrei e pelo Senhor Presidente da Assembleia, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----



O Presidente da Assembleia, \_\_\_\_\_

Manuel Augusto Meirinho Martins

A Técnica Superior, \_\_\_\_\_

*Isabel Gonçalves*  
Isabel Gonçalves